

**As mudanças no comércio exterior
brasileiro no primeiro semestre de 2008**

Julio Gomes de Almeida
Mauro Thury de Vieira Sá
Daniel Keller de Almeida

**Texto para Discussão. IE/UNICAMP
n. 149, nov. 2008.**

ISSN 0103-9466

As mudanças no comércio exterior brasileiro no primeiro semestre de 2008

Julio Gomes de Almeida
Mauro Thury de Vieira Sá
Daniel Keller de Almeida

Sumário

Principais Conclusões	2
Exportação e Importação	2
Saldo Comercial e Corrente de Comércio	2
Preço e <i>Quantum</i>	2
Destino das Exportações	3
Setores de Exportação	4
Importação	4
Saldo Comercial	5
Exportação e Importação por Intensidade Tecnológica	5
Saldo Comercial por Intensidade Tecnológica	6
Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior	7
O Comércio Exterior no Primeiro Semestre de 2008	7
Exportação e Importação	7
Preço e <i>Quantum</i>	10
Exportações	10
Importações	11
Importação e Exportação (Classe de Produto e Categoria de Uso)	12
Destino das Exportações	13
Panorama Setorial	14
Exportação	14
Importação	18
Saldo Comercial	21
Contribuição ao Aumento das Exportações	24
Intensidade Tecnológica	26
Exportação	26
Importação	28
Saldo Comercial	30
Anexo – Metodologia e Classificações	33

Principais conclusões

Exportação e importação

Os dados do primeiro semestre de 2008 mostram que as exportações atingiram US\$ 90,6 bilhões e as importações US\$ 79,3 bilhões, com um saldo de US\$ 11,3 bilhões. Com relação ao dinamismo das exportações, na primeira metade de 2008 houve um crescimento de 23,8% em relação ao primeiro semestre de 2007, quando as exportações alcançaram US\$ 73,2 bilhões. Isto corresponde a um crescimento superior tanto ao obtido no primeiro semestre de 2007 em relação a igual período de 2006, quanto ao aumento alcançado na primeira metade de 2006 em relação ao mesmo período de 2005, respectivamente 19,9% e 13,5%.

Assim como nos anos anteriores, o dinamismo das vendas externas no corrente semestre veio acompanhado de um aumento significativo das importações. Em linha com os primeiros semestres anteriores, nos primeiros seis meses de 2008 as importações cresceram mais que as exportações. O aumento das compras externas neste último período foi consideravelmente superior aos primeiros seis meses de 2007 e 2006 (26,8% e 22,0%), atingindo 50,7%.

Saldo comercial e corrente de comércio

O volume de comércio vem crescendo nos últimos anos. No primeiro semestre de 2008 atingiu o seu maior nível histórico para a primeira metade do ano (US\$ 169,9 bilhões), superior em 35,0% ao valor correspondente de 2007 (US\$ 125,8 bilhões) que já havia sido o maior de todos os tempos.

No que diz respeito ao saldo comercial, os US\$ 11,3 bilhões obtidos nos primeiros seis meses do ano significaram uma redução muito expressiva (45,0%) em relação ao mesmo período de 2007, quando o saldo comercial atingiu US\$ 20,6 bilhões. Isto é resultado do aumento mais acentuado das importações em comparação às exportações que ocorreu nestes últimos seis meses em relação a igual período de 2007. É importante ressaltar que este é o menor valor para o saldo comercial desde 2003.

Preço e *Quantum*

A elevação dos preços internacionais foi o fator que determinou o crescimento das exportações nos seis primeiros meses de 2008, diga-se de passagem, com intensidade superior ao período de janeiro a junho de 2007. Os produtos básicos tiveram um aumento muito acentuado (39,9%) com relação ao primeiro semestre do

ano passado (9,1% entre janeiro e junho de 2007 com relação ao mesmo período de 2006). Para as categorias semi-manufaturados e manufaturados houve também um significativo crescimento dos preços, 21,0% e 16,6% respectivamente. Vale ressaltar que nos dois casos os preços tiveram elevações maiores que nos primeiros meses de 2007 com relação a 2006 (15,6% e 8,5% respectivamente). Para as exportações como um todo, os preços subiram 25,3% no primeiro semestre de 2008, enquanto no mesmo período de 2007, o aumento foi de apenas 9,3%.

Em se tratando do quantum, a única categoria que apresentou neste semestre um desempenho positivo foi o grupo dos básicos com 0,9% de crescimento (20,1% em 2007). Para os produtos semi-manufaturados e manufaturados, houve redução de 0,9% e 3,9% respectivamente.

Do lado das importações, o quantum se manteve crescente na primeira metade de 2008, 22,9% (21,2% nos primeiros seis meses de 2007). O preço dos bens importados cresceu novamente menos que o quantum, 22,3%, porém bem acima dos 4,9% obtidos nos primeiros seis meses de 2007.

Ao contrário das exportações, o quantum foi o fator que mais influenciou a expansão das compras externas no primeiro semestre de 2008. A valorização da moeda nacional no ano passado e nesse ano foi de tal ordem que conjugada com um crescimento significativo do PIB possibilitou que o quantum importado fosse a principal razão do aumento de 50,6% das importações.

Destino das exportações

Do ponto de vista do destino das exportações, alguns resultados do primeiro semestre de 2008 merecem comentários:

- ✓ A China foi novamente um dos grandes destaques
- ✓ das exportações brasileiras. Tanto em termos de crescimento das vendas externas, quanto em termos de contribuição para o aumento das exportações os resultados foram bastante positivos (respectivamente 50,7% e 14,3%).
- ✓ A União Européia se consolidou, neste primeiro semestre, como o principal destino das vendas externas brasileiras (24,4%), seguida pela Ásia com 18,0%.
- ✓ Com relação aos destaques negativos, houve mais uma vez um crescimento muito pouco expressivo das exportações para um dos maiores mercados mundiais. As vendas para os Estados Unidos aumentaram apenas 7,2%. Conseqüentemente, as exportações para o NAFTA expandiram-se somente 5,2%. Isto fez com que este bloco

deixasse de ser o segundo principal destino das exportações do país e assumisse o terceiro posto.

Setores de exportação

O estudo setorial utilizou metodologia de estudo do Banco Mundial e acompanhou 10 setores: *Petróleo, Matérias Primas, Produtos Florestais, Agricultura Tropical, Produtos Animais, Cereais* etc, *Intensivo em Trabalho, Intensivo em Capital, Maquinaria-eletrônica, Maquinaria-veículos-rodoviários, Maquinaria-outros-de- transporte, Maquinaria-demais* (bens de capital) e *Química*.

Os dados da pesquisa mostram que houve aumento das exportações no primeiro semestre de 2008 em relação aos primeiros seis meses de 2007 em todos os setores, com exceção do setor *Agricultura Tropical*. Cabe ressaltar que esses aumentos se concentraram em alguns segmentos, como *Cereais, Petróleo, Maquinaria-outros-de-transporte* e *Produtos Animais*. Os outros setores não só tiveram um desempenho inferior ao dos segmentos citados acima, como também abaixo da média dos últimos períodos.

O principal destaque foi o setor de *Cereais* com um crescimento muito superior ao dos outros (61,9% com relação à primeira metade de 2007) e à média dos últimos períodos (20,7%). Isso fez com que este setor fosse o maior exportador da economia brasileira neste último período, ao contrário do que ocorreu no primeiro semestre de 2007 quando foi superado pelos segmentos *Matérias Primas* e *Intensivo em Capital*. Vale dizer que as exportações de soja e de milho respondem por grande parte desse resultado.

Importação

Em relação às importações, o crescimento na primeira metade de 2008 foi geral. Além disso, as compras externas de todos os setores cresceram mais do que nos últimos períodos (com exceção do setor *Maquinaria-Outros-de-Transporte*). O principal setor importador da economia foi o de *Química* (US\$ 15,1 bilhões), em linha com o que ocorreu no primeiro semestre de 2007. Em seguida estão os setores *Petróleo* e *Maquinaria-demais*

Os segmentos que mais contribuíram para o crescimento de 50,7% das compras externas (US\$ 26,7 bilhões) no primeiro semestre de 2008 com relação ao mesmo período de 2007 foram os de *Petróleo* e *Química*, com elevações de US\$ 5,8 bilhões e US\$ 5,1 bilhões respectivamente.

Saldo comercial

No que se refere à geração de saldos comerciais na primeira metade de 2008, seguindo o que ocorreu em 2007 e 2006, o maior gerador foi o segmento *Cereais* (em função dos números positivos de soja e milho, mesmo com o impacto negativo do saldo de trigo) com R\$ 9,5 bilhões ou um saldo equivalente a 84,1% do total. Em seguida está o segmento *Produtos Animais* (carne bovina e não bovina) com US\$ 7,0 bilhões ou um resultado que corresponde 62,0% do total, superando os produtos ligados à *Agricultura Tropical* (café, açúcar, frutas como destaques) com 43,8% do total e que no primeiro semestre de 2007 se encontravam em segundo lugar.

Pelo lado dos setores deficitários em primeiro lugar encontra-se o setor de *Química* com US\$ -9,3 bilhões ou uma contribuição negativa equivalente a 81,9% do saldo total gerado. É importante notar que o déficit apresentado por este setor cresceu substancialmente entre 2007 e 2008 (89,8%) em virtude da forte elevação do saldo negativo de fertilizantes (aumento de 128,0%) e plásticos (232,0%). O segmento *Maquinaria-Eletrônica* também apresentou um elevado desempenho negativo (US\$ -8,2 bilhões ou -71,9%), mesmo não registrando o pior saldo entre os segmentos como no primeiro semestre de 2007. Neste último caso, houve elevação do saldo negativo gerado entre os últimos primeiros semestres em 54,7%, destacando-se os resultados negativos dos sub-setores de telecomunicações (expansão de 237,0% do déficit) e maquinário elétrico (aumento de 34,5%). O segmento *Maquinaria-demais* atingiu um déficit de US\$ 5,6 bilhões (-49,3%) e o maior aumento na comparação com 2007 (115,4%). Por fim, vale mencionar o segmento *Petróleo*, uma vez que registrou mais uma vez um desempenho negativo, chegando a US\$ - 4,9 bilhões (-43,5% do total) e um crescimento muito considerável com relação ao primeiro semestre de 2007 (149,0%).

Exportação e importação por intensidade tecnológica

O mesmo exercício feito para os setores foi replicado para certas categorias de agregações por intensidade tecnológica da indústria de transformação (detalhes da metodologia e significado das classificações adotadas no anexo). Foi utilizado o critério de conteúdo tecnológico dos produtos da indústria de transformação, segundo a OCDE, discriminando setores de alta, média-alta, média-baixa e baixa intensidade tecnológica.

As informações obtidas com relação ao primeiro semestre de 2008 mostram que as exportações dos produtos da indústria de transformação aumentaram em 16,7% chegando a US\$ 64,5 bilhões. Isto configura uma expansão considerável, porém

inferior ao aumento total das vendas externas na primeira metade de 2008 e ao crescimento obtido entre os primeiros semestres de 2007 e 2006, que foi de 17,7%. Cabe ressaltar também que o país está longe de repetir os excelentes resultados de 2005, 2004 e 2003 quando o crescimento com relação ao primeiro semestre anterior ficou acima de 25%.

Do lado das importações, pode-se observar que o aumento total das compras de produtos da indústria de transformação foi bastante significativo (49,5% - de US\$ 43,8 bilhões para US\$ 65,5 bilhões), destoando de períodos anteriores. Cabe notar que dentre todos os primeiros semestres desde 1998 em nenhum deles houve um crescimento com relação ao primeiro semestre anterior acima de 30%. O setor que teve o maior incremento das compras externas foi o de média baixa intensidade, puxado pelas importações de carvão e produtos de petróleo refinado (crescimento de 95,1%). A indústria de média alta intensidade teve também uma elevação substancial neste último semestre (55,4%), em virtude do desempenho de veículos automotores, produtos químicos e equipamentos para ferrovia e material de transporte. Já os setores de baixa e alta intensidade atingiram 43,3% e 34,5% de aumento respectivamente.

Saldo comercial por intensidade tecnológica

O estudo destacou ainda os principais agrupamentos que contribuíram para a geração do saldo comercial brasileiro dentro da indústria de transformação. Este apresentou uma trajetória claramente ascendente entre os primeiros semestres de 2003 e 2005. Posteriormente ocorreu uma estagnação entre os anos de 2005 e 2007 e entre 2007 e 2008 houve uma queda bastante acentuada, tal como indica o gráfico abaixo. Cabe ressaltar que a categoria demais produtos manteve uma tendência positiva ao longo de toda a série.

O grande setor gerador de saldo comercial para o Brasil, considerando o conteúdo tecnológico, é o de baixo conteúdo (saldo de US\$ 18,6 bilhões), seguido pelo segmento médio baixo, mas com um resultado consideravelmente menor (saldo de US\$ 2,4 bilhões). Apenas o primeiro setor citado ampliou o saldo comercial gerado com relação ao ano anterior, 12,0%. Destacam-se no caso de produtos com baixo conteúdo principalmente o resultado positivo de alimentos, bebidas e tabaco, responsáveis sozinhos por 75,2% do saldo gerado pelo setor, mesmo não tendo um crescimento tão forte nos primeiros meses de 2008 (23,3%). Levando em conta os bens com médio baixo conteúdo, a forte de redução do saldo da ordem de 54,1% (passando de US\$ 5,1 bilhões para US\$ 2,4 bilhões) com relação ao primeiro semestre de 2007

teve como principal determinante o aumento do déficit do sub-setor carvão e petróleo refinado (181,3%).

Política industrial, tecnológica e de comércio exterior

Em outros trabalhos o IEDI já chamou atenção para a necessidade de conferir à pauta exportadora brasileira uma maior aproximação com os mercados de maior conteúdo tecnológico e agregação de valor através de uma política estruturada de comércio exterior. Os resultados, contudo, mostraram a falta dessas políticas ou ao menos sua ineficácia até o primeiro semestre de 2008, tendo em vista que o resultado comercial brasileiro é muito dependente de produtos que não pertencem à indústria de transformação e de baixo conteúdo tecnológico.

Notar que a valorização cambial é também determinante do maior peso de produtos primários e de produtos de menor intensidade tecnológica na formação do saldo comercial. Países em desenvolvimento importantes procuram resguardar suas moedas de fortes valorizações precisamente como parte das condições para que logrem maior diversificação exportadora, beneficiando produtos de maior industrialização e intensidade tecnológica.

Outro aspecto importante a ser levado em conta neste primeiro semestre é a chamada “crise do preço internacional das commodities”, tendo claros impactos no comércio exterior do país.

O comércio exterior no primeiro semestre de 2008

Exportação e importação

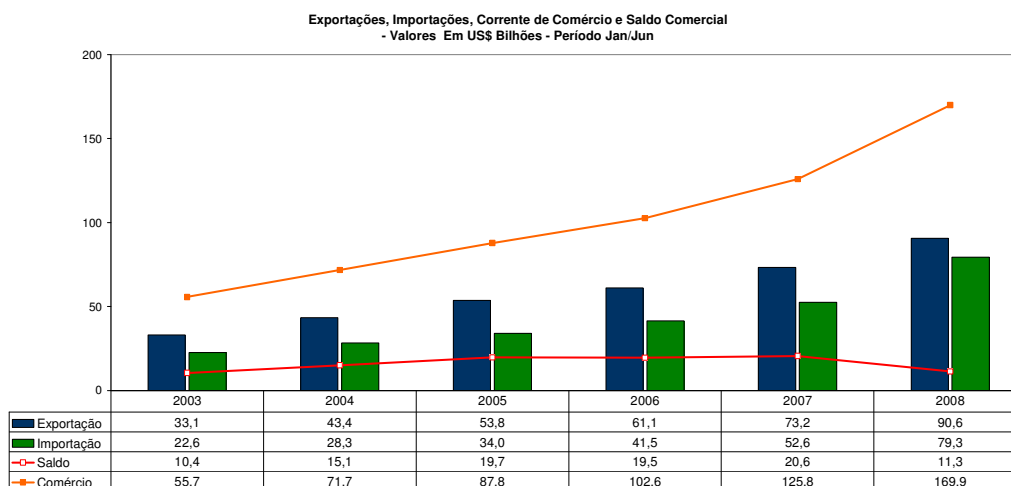
No primeiro semestre de 2008 as exportações atingiram US\$ 90,6 bilhões e as importações US\$ 79,3 bilhões, com um saldo de US\$ 11,3 bilhões. Com relação ao dinamismo das exportações, na primeira metade de 2008 houve um crescimento de 23,8% em relação ao primeiro semestre de 2007, quando as vendas externas alcançaram US\$ 73,2 bilhões. Isto corresponde a um crescimento superior tanto ao obtido no primeiro semestre de 2007 em relação a igual período de 2006, quanto ao aumento alcançado na primeira metade de 2006 em relação ao mesmo período de 2005, respectivamente 19,9% e 13,5%.

Assim como nos anos anteriores, o dinamismo das vendas externas no corrente semestre veio acompanhado de um aumento significativo das importações. Em linha com os primeiros semestres anteriores, nos primeiros seis meses de 2008 as importações cresceram mais que as exportações. O aumento das compras externas

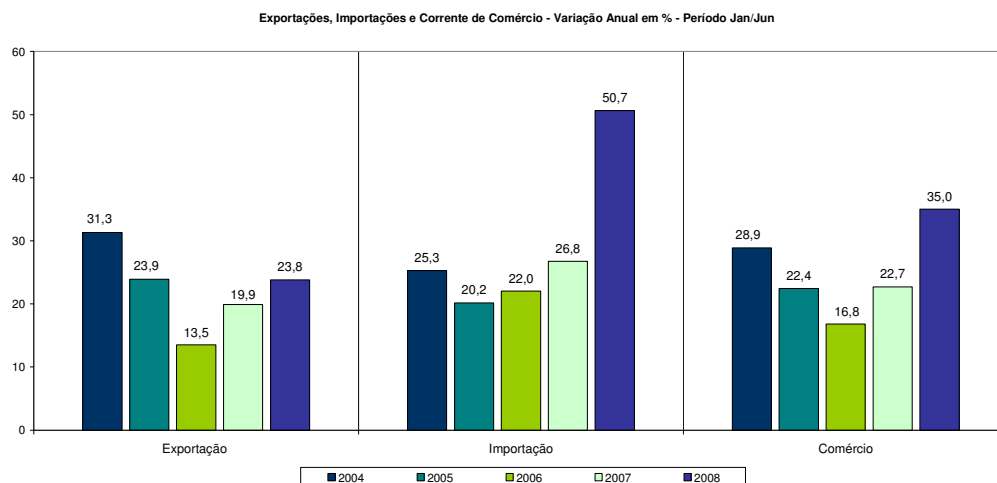
neste último período foi consideravelmente superior aos primeiros seis meses de 2007 e 2006 (26,8% e 22,0%), atingindo 50,7%.

O volume de comércio vem crescendo nos últimos anos. No primeiro semestre de 2008 atingiu o seu maior nível histórico para a primeira metade do ano (US\$ 169,9 bilhões), superior em 35,0% ao valor correspondente de 2007 (US\$ 125,8 bilhões) que já havia sido o maior de todos os tempos.

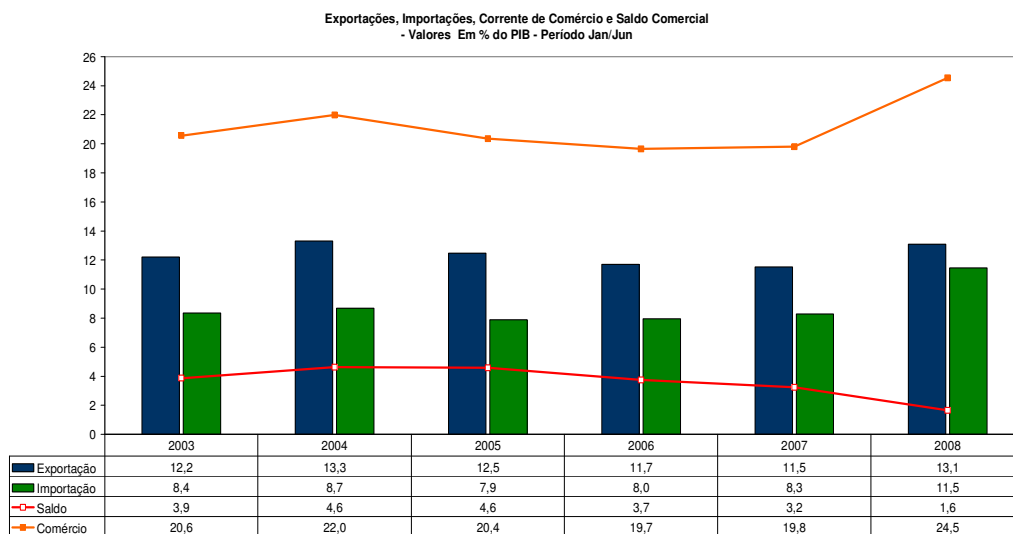
No que diz respeito ao saldo comercial, os US\$ 11,3 bilhões obtidos nos primeiros seis meses do ano significaram uma redução muito expressiva (45,0%) em relação ao mesmo período de 2007, quando o saldo comercial atingiu US\$ 20,6 bilhões. Isto é resultado do aumento mais acentuado das importações em comparação às exportações que ocorreu nestes últimos seis meses em relação a igual período de 2007. É importante ressaltar que este é o menor valor para o saldo comercial desde 2003.



As mudanças no comércio exterior brasileiro no primeiro semestre de 2008



Como proporção do PIB, observa-se que tanto as exportações, quanto as importações mantêm suas respectivas trajetórias de elevação ao longo dos últimos anos. Cabe destacar o aumento expressivo das compras externas com relação ao primeiro semestre de 2007 (38,6%). Outro dado importante diz respeito à queda da proporção do saldo comercial relativamente ao PIB, que passou a representar apenas 1,6% do PIB nos primeiros seis meses de 2008. Por fim, a corrente de comércio vem aumentando como consequência, principalmente, da forte expansão das importações.



É necessário enfatizar mais uma vez a influência negativa da valorização da moeda nacional sobre o saldo comercial. É certo que tivemos um crescimento econômico maior, o que determinou um crescimento mais acentuado nas importações, porém tal crescimento não pode explicar isoladamente tamanha expansão das compras externas (50,7%).

Preço e *Quantum*

Exportações

A elevação dos preços internacionais foi o fator que determinou o crescimento das exportações nos primeiros meses de 2008, diga-se de passagem, com intensidade superior ao período de janeiro a junho de 2007. Os preços de produtos básicos tiveram um aumento muito acentuado (39,9%) com relação ao primeiro semestre do ano passado (apenas 9,1% entre janeiro e junho de 2007 com relação ao mesmo período de 2006). Para as categorias semi-manufaturados e manufaturados houve também um significativo crescimento dos preços, 21,0% e 16,6% respectivamente. Vale ressaltar que nos dois casos os preços tiveram elevações maiores que nos primeiros meses de 2007 com relação a 2006 (15,6% e 8,5%), em grande medida respondendo ao “boom” de preços de commodities ocorrido nesse período. Para as exportações como um todo, os preços subiram 25,3% no primeiro semestre de 2008, enquanto no mesmo período de 2007 o aumento foi de apenas 9,3%.

Em se tratando do quantum, a única categoria que apresentou neste semestre um desempenho positivo, embora muito modesto, foi o grupo dos básicos com 0,9% de crescimento (20,1% em 2007). Para os produtos semi-manufaturados e manufaturados, houve redução de 0,9% e 3,9% respectivamente. Com relação a este resultado, dois aspectos merecem ser destacados. O primeiro é o de que não havia uma redução do quantum exportado para essas duas últimas categorias mencionadas desde o primeiro semestre de 2002 comparando-o com 2001. O segundo é que o desempenho no primeiro semestre de 2007 com relação a 2006 foi bastante superior ao obtido este ano, especialmente no caso dos produtos básicos e manufaturados. Com isso, a evolução do quantum das exportações totais nos primeiros meses de 2008 foi negativa em 1,6%, contra um aumento de 9,5% em igual período de 2007. Vale ressaltar que isso não ocorria também desde 2002.

Em suma, a despeito da deterioração do quantum exportado, que já vem ocorrendo há alguns períodos, o bom desempenho dos preços de exportação compensou o quantum e ainda permitiu um significativo crescimento das vendas externas. É importante notar que o esforço exportador de um país é avaliado pelo

quantum de suas exportações e não pela elevação de preços, este um fenômeno que na maioria das vezes escapa ao controle desse país.

Como cabe salientar, a grande elevação dos preços de alimentos e de commodities, como as commodities metálicas e o petróleo e seus derivados, em nível internacional possibilitou o expressivo aumento dos preços dos produtos exportados pelo Brasil. Não é razoável supor que os determinantes dessa grande elevação de preços permaneçam indefinidamente. Assim, com a falta de uma política mais efetiva de comércio exterior e principalmente com a excessiva valorização da moeda nacional, as exportações brasileiras poderão ter seu crescimento reduzido.

Importações

Do lado das importações, o quantum se manteve crescente na primeira metade de 2008, 22,9% (21,2% nos primeiros seis meses de 2007). O preço dos bens importados cresceu novamente menos que o quantum, 22,3%, porém bem acima dos 4,9% obtidos nos primeiros seis meses de 2007).

Ao contrário das exportações, o quantum foi o fator que mais influenciou a expansão das compras externas no primeiro semestre de 2008. Cabe notar que isso ocorreu em plena crise de preço das commodities, o que a princípio indicaria uma situação oposta. Em outras palavras, a valorização da moeda nacional nos últimos meses foi de tal ordem que conjugada com um crescimento considerável do PIB possibilitou que o quantum importado fosse a principal razão do aumento de 50,6% das compras externas.

Variação de Preço, Quantum e Valor de Exportação e Importação - Jan/Jun			
	Preço	Quantum	Valor
2007			
Exportação	9,3%	9,5%	19,9%
Básicos	9,1%	20,1%	31,3%
Semimanuf	15,6%	5,2%	22,0%
Manufat.	8,5%	5,5%	14,5%
Importação	4,9%	21,2%	26,8%
2008			
Exportação	25,3%	-1,6%	23,8%
Básicos	39,9%	0,9%	43,0%
Semimanuf	21,0%	-0,9%	19,8%
Manufat.	16,6%	-3,9%	12,0%
Importação	22,3%	22,9%	50,6%

A observação que se faz pertinente como conclusão diz respeito à conjuntura internacional que ainda se apresentou de forma favorável nos primeiros meses de 2008 no que se refere aos preços internacionais, a ponto de ensejar aumentos expressivos de preços inclusive de bens manufaturados. Em parte, a variação de preços compensou as perdas dos exportadores brasileiros em decorrência da valorização cambial. Porém, a combinação de preços elevados a nível internacional, câmbio valorizado

e crescimento econômico doméstico provocou um aumento extremamente significativo das importações.

A contrapartida disso, especialmente em um prazo maior, é a perda de competitividade que pode levar à redução de participação de produtos brasileiros em mercados de exportação, bem como a perspectiva de redução ainda maior do saldo comercial quando os preços internacionais de commodities produzidas pelo país apresentarem uma expansão menos significativa.

Exportação e importação (Classe de produto e categoria de uso)

Os quadros abaixo mostram os seguintes aspectos a respeito das exportações e importações nos primeiros seis meses de 2008:

- ✓ O crescimento das exportações em valor dos setores básicos foi bastante expressivo e superior ao obtido na primeira metade de 2007 (43,0% contra 31,3%).

- ✓ O setor que apresentou pior desempenho no primeiro semestre de 2008 foi o de manufaturados, uma vez que o crescimento foi de apenas 12,0%. Na comparação entre os primeiros meses de 2007 e o mesmo período de 2006, tal crescimento foi de 14,5%.

- ✓ No que se refere à contribuição dos setores para o crescimento das exportações, o segmento básicos manteve-se na liderança (55,2%). O setor de manufaturados (27,0% de contribuição) obteve um resultado bastante inferior a períodos anteriores. Enquanto que a contribuição dos produtos semi-manufaturados foi de apenas 11,5%. Vale ressaltar que os produtos básicos vêm ganhando importância cada vez maior nas exportações brasileiras nos últimos anos, tendo em vista que no ano de 2007 sua contribuição foi de 49,5%, contra os atuais 55,2%.

- ✓ Já as importações segundo as categorias de uso mostraram que o maior destaque pelo lado do crescimento no primeiro semestre de 2008 foi o segmento de combustíveis com 78,4%, seguido pelos bens de consumo duráveis (70,6%). Tal resultado demonstra o impacto do aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais neste primeiro semestre do ano, bem como a tendência de crescimento das compras externas dos bens de consumo duráveis, que já vem ocorrendo há alguns períodos. Outros dois segmentos também tiveram elevações importantes – bens de capital 49,1% e bens intermediários 45,4%. Com isso, o único setor com um incremento não tão expressivo é o de bens de consumo duráveis.

✓ Levando em consideração a contribuição dos segmentos para o aumento das importações, é preciso destacar o desempenho dos bens intermediários com 53,7%, em linha com anos anteriores. Em segundo lugar, se encontra o segmento de combustíveis (contribuição de 24,2%).

Exportação Brasileira - 2008/2007 Jan/Jun - US\$ Milhões FOB						
	Valor		Var %	Participação %		Contribuição %
	2008	2007		2008	2007	
Básicos	32.004	22.379	43,0	35,3	30,6	55,2
Industrializados	56.071	49.359	13,6	61,9	67,4	38,5
. Semimanufaturados	12.198	10.186	19,8	13,5	13,9	11,5
. Manufaturados	43.873	39.173	12,0	48,4	53,5	27,0
Op. Especiais	2.570	1.476	74,2	2,8	2,0	6,3
Total	90.645	73.214	23,8	100,0	100,0	100,0

Fonte: Funcex.

Importação Brasileira - 2008/2007 Jan/Jun - US\$ Milhões FOB						
	Valor		Var %	Participação %		Contribuição %
	2008	2007		2008	2007	
Bens de Capital	10.981	7.366	49,1	13,8	14,0	13,6
Bens Intermediários	45.800	31.491	45,4	57,8	59,8	53,7
Bens de Consumo	7.839	5.558	41,0	9,9	10,6	8,6
- Não-duráveis	4.523	3.614	25,1	5,7	6,9	3,4
- Duráveis	3.316	1.944	70,6	4,2	3,7	5,2
Combustíveis	14.674	8.224	78,4	18,5	15,6	24,2
Total	79.295	52.638	50,6	100,0	100,0	100,0

Fonte: Funcex.

Destino das exportações

Do ponto de vista do destino das exportações, alguns resultados do primeiro semestre de 2008 merecem comentários:

✓ A China foi novamente um dos grandes destaques positivos das exportações brasileiras. Tanto em termos de crescimento das vendas externas, quanto em termos de contribuição para o aumento das exportações os resultados foram bastante elevados (respectivamente 50,7% e 14,3%).

✓ Como decorrência disso, a Ásia foi a região que mais contribuiu para o aumento das exportações do Brasil (27,8%). A União Européia ficou em segundo lugar com uma contribuição de 22,8%.

✓ Outros destaques positivos na comparação entre os primeiros seis meses de 2008 e os de 2007 são: Oceania (crescimento de 107,8%), Ásia (42,3%), Europa Oriental (41,0%) e Mercosul (37,7%).

✓ A União Européia se consolidou, neste primeiro semestre, como o principal destino das vendas externas brasileiras (24,4%), seguida pela Ásia com 18,0%.

✓ Com relação aos destaques negativos, houve mais uma vez um crescimento muito pouco expressivo das exportações para um dos maiores mercados mundiais. As vendas para os Estados Unidos aumentaram apenas 7,2%. Conseqüentemente, as exportações para o NAFTA expandiram-se somente 5,2%. Isto fez com que este bloco deixasse de ser o segundo principal destino das exportações do país e assumisse o terceiro posto.

Exportação Brasileira - Principais Blocos						
Jan/Junho 2008						
Em US\$ milhões						
	2008	2007	Var %	Participação %		Contribuição %
				2008	2007	
Continentes e Blocos Econômicos						
NAFTA	15.852	15.074	5,2	17,5	20,6	4,5
UNIÃO EUROPÉIA	22.146	18.178	21,8	24,4	24,8	22,8
ALADI	7.590	6.734	12,7	8,4	9,2	4,9
MERCOSUL	10.459	7.596	37,7	11,5	10,4	16,4
AELC	1.060	880	20,5	1,2	1,2	1,0
EUROPA ORIENTAL	2.728	1.935	41,0	3,0	2,6	4,6
ORIENTE MÉDIO	3.398	2.990	13,6	3,7	4,1	2,3
ÁSIA	16.306	11.460	42,3	18,0	15,7	27,8
ÁFRICA	4.357	4.071	7,0	4,8	5,6	1,6
OCEÂNIA	561	270	107,8	0,6	0,4	1,7
Países						
Argentina	8.589	6.311	36,1	9,5	8,6	13,1
China	7.407	4.915	50,7	8,2	6,7	14,3
Estados Unidos	12.987	12.116	7,2	14,3	16,5	5,0
Total	90.645	73.214	23,8	100,0	100,0	100,0

Panorama setorial

Vistos esses resultados gerais, o objetivo é identificar setores e grupos de setores que mais contribuíram para o desempenho do comércio exterior brasileiro no primeiro semestre de 2008. Adotamos uma classificação do trabalho do Banco

Mundial, *From Natural Resources to the Knowledge Economy Trade and Job Quality*, 2002, com algumas adaptações. A principal delas consiste na desagregação do setor de “maquinaria” do trabalho original, que foi subdividido em quatro segmentos:

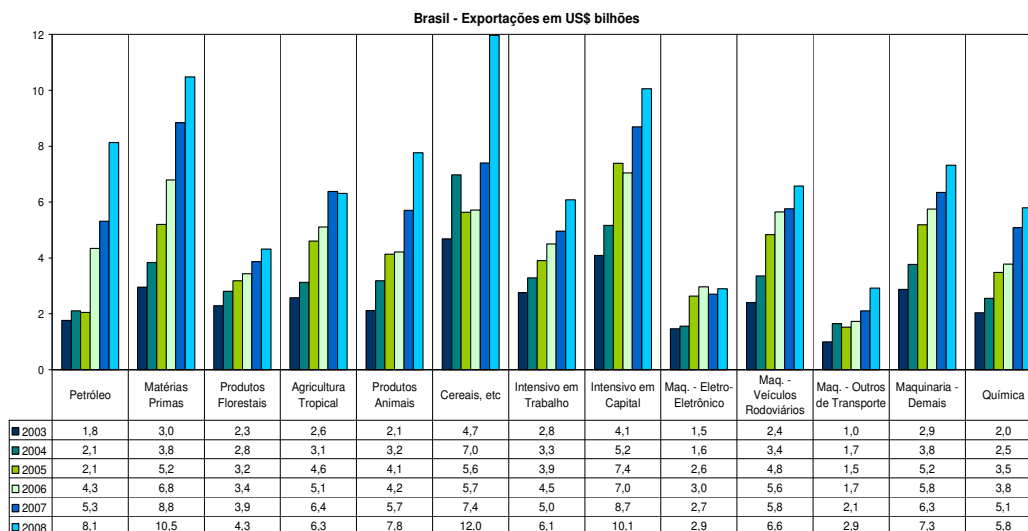
- ✓ maquinaria-veículos rodoviários (indústria automobilística e autopeças);
- ✓ maquinaria-eletrônica (componentes eletrônicos, computadores, aparelhos e equipamentos de telecomunicações);
- ✓ maquinaria-outros de transporte (aviões, vagões, embarcações, outros);
- ✓ maquinaria-demais (bens de capital, implementos e tratores agrícolas).

Dado esse procedimento, da divisão setorial do trabalho original em dez grupos ou setores (Petróleo, Matérias Primas, Produtos Florestais, Agricultura Tropical, Produtos Animais, Cereais etc, Intensivo em Trabalho, Intensivo em Capital, Maquinaria e Química), resultaram 13 setores. Notar que o setor “Cereais etc” da classificação original inclui trigo, além de destacados itens de exportação brasileira, como o complexo soja (soja em grãos, farelo e óleo de soja) e milho.

Os dados originais utilizados neste trabalho são da Secex (Secretaria de Comércio Exterior do MDIC), adaptados para a classificação SITC (Standard International Trade Classification) da ONU, revisão 3 a três dígitos, que reúne 261 setores. Esses setores foram então classificados segundo o critério acima estabelecido.

Exportação

Os dados da pesquisa mostram que houve aumento das exportações no primeiro semestre de 2008 em relação aos primeiros seis meses de 2007 em todos os setores, com exceção do setor *Agricultura Tropical*. Cabe ressaltar que esses aumentos se concentraram em alguns segmentos, como *Cereais*, *Petróleo*, *Maquinaria-outros-de-transporte* e *Produtos Animais*. Os outros setores não só tiveram um desempenho significativamente inferior ao dos segmentos citados acima, como também abaixo da média dos últimos períodos.



Levando em consideração as exportações divididas por setor no primeiro semestre de 2008, os seguintes resultados devem ser apontados:

✓ O principal destaque foi o setor de *Cereais* com um crescimento muito superior ao dos outros (61,9% com relação à primeira metade de 2007) e à média dos últimos períodos (20,7%). Isso fez com que este setor fosse o maior exportador da economia brasileira neste último período, ao contrário do que ocorreu no primeiro semestre de 2007 quando foi superado pelos segmentos *Matérias Primas* e *Intensivo em Capital*. Vale dizer que as exportações de soja e de milho respondem por grande parte desse resultado.

✓ Outro segmento com desempenho bem superior aos demais é o de *Petróleo* (aumento de 53,1%). O incremento também superou a média de crescimento obtida nos últimos períodos que foi de 35,7%.

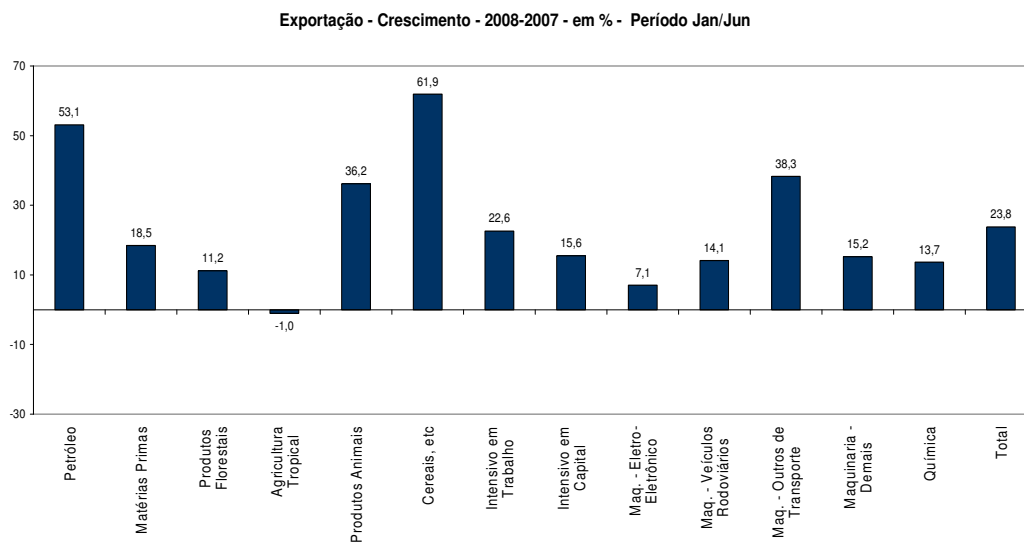
✓ Três setores atingiram uma expansão superior a 20% entre os primeiros seis meses de 2007 e 2008: *Maquinaria-outros-de-transporte* (38,3%), *Produtos Animais* (36,2%) e *Intensivo em Trabalho* (22,6%). Todos superaram a média de crescimento entre 2004 e 2008. No primeiro caso o grande destaque são as exportações de aviões que cresceram em torno de 44,0% neste último semestre. Com relação ao segmento *Produtos Animais*, as vendas externas de carne bovina tiveram um destacado desempenho.

✓ Os seguintes segmentos cresceram acima de 10%: *Matérias Primas* (crescimento 18,5%), *Intensivo em Capital* (15,6%), *Maquinaria-Demais* (15,2%), *Maquinaria-Veículos-Rodoviários* (14,1%), *Química* (13,7%) e *Produtos Florestais* (11,2%). Em todos os casos o avanço foi abaixo da média obtida entre 2004 e 2008, o que indica uma piora no desempenho desses segmentos.

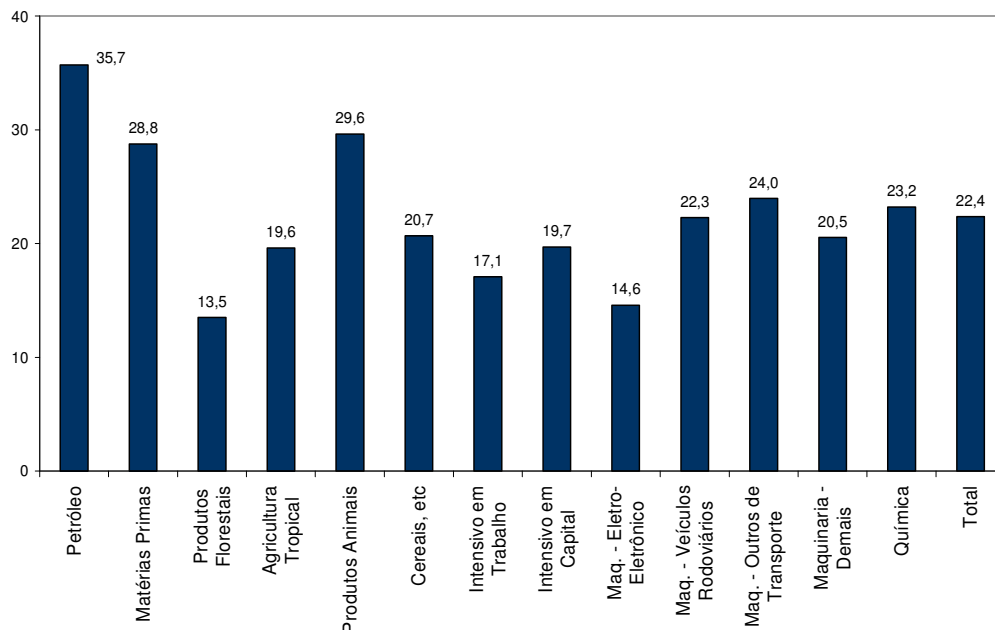
✓ É preciso apontar também a baixa evolução das vendas externas do setor de *Maquinaria-Eletrô-Eletrônica*, somente 7,1% (14,6% nos últimos períodos). É importante ressaltar, contudo, que este segmento havia reduzido suas vendas entre o primeiro semestre de 2007 e 2006 em 8,8%. O desempenho desse segmento é influenciado pelo resultado do setor de telecomunicações, especialmente, aparelhos celulares.

✓ O único setor que registrou redução das exportações foi o de *Agricultura Tropical* (-1,0%), contrariando a expansão que prevalecia anteriormente (aumento de 19,6% entre 2004 e 2008)

Os gráficos a seguir ilustram os comentários acima:



Exportação - Crescimento Anual Médio 2004-2008 - em % - Período Jan/Jun



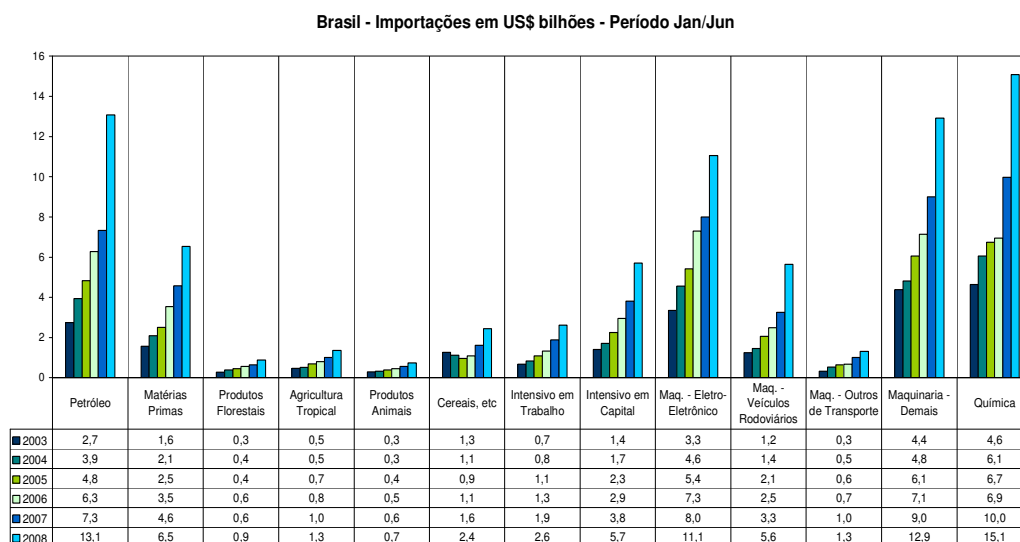
Em suma, em grande medida, a expansão das exportações no primeiro semestre de 2008 dependeu de dois setores, *Cereais e Petróleo*. No primeiro caso, as exportações de soja têm importância fundamental, enquanto no segundo as variações dos preços internacionais do petróleo foram decisivas. Outros segmentos que apresentavam uma trajetória de clara expansão não conseguiram mantê-la neste semestre. Se considerarmos, ademais, que a elevação dos preços de exportação teve uma contribuição superior a do quantum para o aumento das vendas externas, conclui-se que grande parte desse aumento foi decorrente do aumento de preços das commodities.

Importação

Em relação às importações, o crescimento na primeira metade de 2008 foi geral. Além disso, as compras externas de todos os setores cresceram mais do que nos últimos períodos (com exceção do setor *Maquinaria-Outros-de-Transporte*). O principal setor importador da economia é o de *Química* (US\$ 15,1 bilhões), em linha

com o que ocorreu no primeiro semestre de 2007. Em seguida estão os setores *Petróleo* e *Maquinaria-demaís*.

Os segmentos que mais contribuíram para o crescimento de 50,7% das compras externas (US\$ 26,7 bilhões) no primeiro semestre de 2008 com relação ao mesmo período de 2007 foram os de *Petróleo* e *Química* com elevações de US\$ 5,8 bilhões e US\$ 5,1 bilhões respectivamente.



Ademais, é preciso discutir os seguintes resultados relativos ao primeiro semestre de 2008:

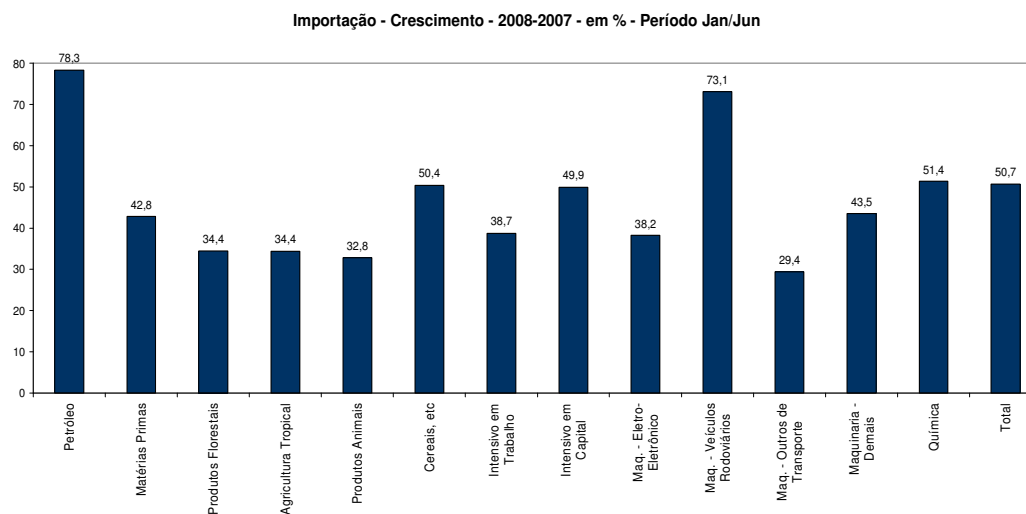
✓ Destacaram-se com relação ao primeiro semestre de 2007 os setores de *Petróleo* (crescimento de 78,3%), *Maquinaria-Veículos-Rodoviários* (73,1%), *Química* (aumento de 51,4%). No segundo segmento, o destaque foram as compras de veículos de passeio que aumentaram em 106,2%, sendo a grande razão que justifica tamanho crescimento do setor. No terceiro caso, o segmento de *Química* foi bastante influenciado pelas compras de fertilizantes, que aumentaram 127,0% entre os primeiros meses de 2007 e 2008.

✓ Todos os setores tiveram taxas de crescimento muito superiores à média entre 2004 e 2008, com exceção *Maquinaria-Outros-de-Transporte*.

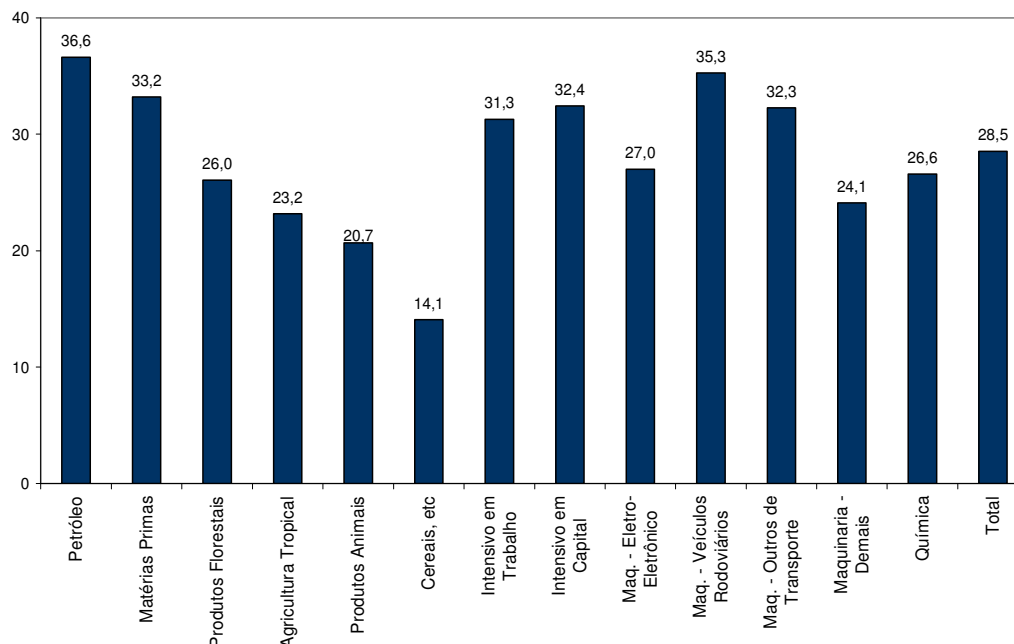
✓ Os segmentos *Intensivo em Capital*, *Maquinaria-Demais* e *Matérias Primas* tiveram elevações superiores a 40% no último semestre, sendo que a média entre 2004 e 2008 não passou de 35% em nenhum dos segmentos. Vale destacar que as importações de ferro e aço (um sub-setor do segmento *Intensivo em Capital*) teve elevação de 75,6%, enquanto que no setor de *Matérias Primas* chama atenção o sub-setor gás com um aumento de 79,0% das transações.

✓ Com um crescimento entre 30% e 40% estão os seguintes setores: *Intensivo em Trabalho*, *Maquinaria-Eleto-Eletrônica*, *Produtos Florestais*, *Agricultura Tropical* e *Produtos Animais*. Alguns sub-setores obtiveram expansões importantes, como o de telecomunicações com um aumento de 58,6%, móveis (55,2%) e calçados (54,1%) e café e chá com 48%.

✓ O único segmento com um avanço inferior a 30% foi o de *Maquinaria-Outros-de-Transporte* (29,4%).



Importação - Crescimento Anual Médio 2004-2008 - em % - Período Jan/Jun



Percebe-se também com relação às importações que a crise de preço das commodities teve um impacto substancial nos valores das compras externas, o que pode ser ilustrado pelo elevadíssimo crescimento das compras nos setores de *Petróleo* e *Cereais*. O primeiro teve o maior avanço entre todos os setores no período em questão e o segundo o quarto maior avanço; o segundo reflete as compras de trigo.

Saldo comercial

No que se refere à geração de saldos comerciais na primeira metade de 2008, em linha com igual período de 2007 e 2006, o maior gerador foi o segmento *Cereais* (em função dos números positivos de soja e milho, mesmo com o impacto negativo do saldo de trigo) com R\$ 9,5 bilhões ou um saldo equivalente a 84,1% do total. Em seguida está o segmento *Produtos Animais* (carne bovina e não bovina) com US\$ 7,0 bilhões ou um resultado que corresponde 62,0% do total, superando os produtos ligados à *Agricultura Tropical* (café, açúcar, frutas como destaques) com 43,8% do total e que no primeiro semestre de 2007 se encontravam em segundo lugar.

Além disso, outros segmentos foram responsáveis pelos US\$ 11,3 bilhões de saldo comercial gerados nos primeiros meses deste ano. O setor de bens *Intensivos em Capital* (ferro, aço e couro) foi responsável por uma balança comercial favorável em US\$ 4,3 bilhões (38,3% do total). Já os setores *Matérias Primas* (US\$ 4,0 bilhões ou 34,8%), *Produtos Florestais* (US\$ 3,4 bilhões ou 30,4%) e *Intensivo em Trabalho* (US\$ 3,0 bilhões ou 26,4%) também obtiveram importantes resultados positivos.

Cabe ressaltar também o desempenho positivo dos segmentos *Maquinaria-Outros-de-Transporte* (US\$ 1,6 bilhões) e *Maquinaria-Veículos-Rodoviários* (US\$ 0,9 bilhão), tendo em vista que possuem um maior grau de industrialização que os outros produtos superavitários da balança comercial brasileira. No primeiro caso, as vendas externas de aviões tiveram um bom resultado, enquanto no segundo os veículos a motor determinaram o crescimento, apesar da forte redução do saldo gerado por veículos de passeio devido ao elevado aumento das importações.

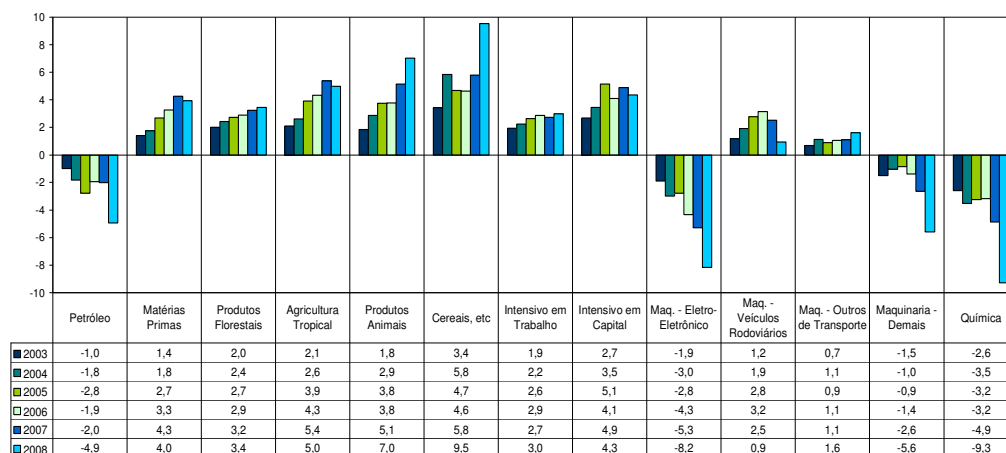
Os setores de *Cereais* e *Produtos Animais* elevaram seus saldos positivos entre o primeiro semestre de 2008 com relação ao mesmo período de 2007 em 63,8% e 37,3% respectivamente. Isto configura um bom desempenho, tendo em vista os resultados obtidos nos primeiros seis meses de 2007 em comparação a 2006 – pequena redução para *Cereais* e crescimento de 34,2% para *Produtos Animais*.

Outro importante aspecto a ser discutido é o de que determinados segmentos, mesmo sendo superavitários, apresentaram reduções dos resultados gerados entre os primeiros semestres de 2007 e 2008: *Maquinaria-Veículos-Rodoviários* -64,0%, *Intensivo em Capital* -12,2%, *Agricultura Tropical* -7,4% e *Matérias Primas* -7,0%.

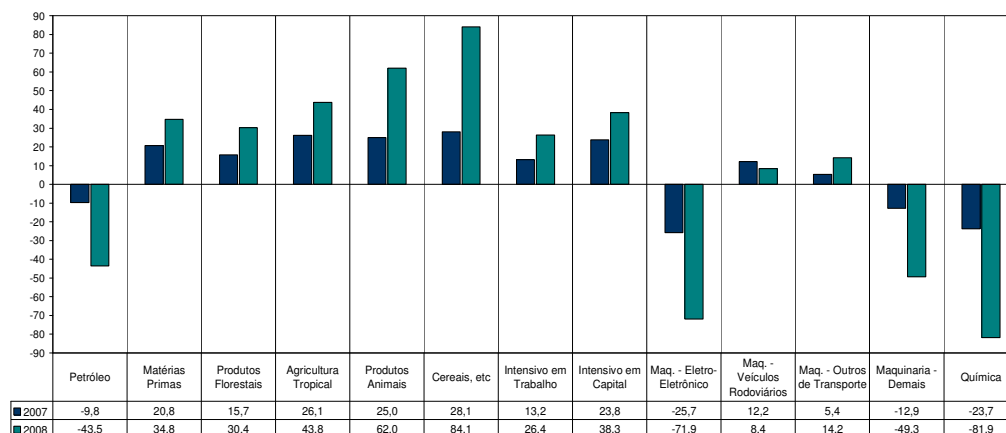
Pelo lado dos setores deficitários, o mais destacado dentre eles é *Química* com US\$ -9,3 bilhões ou uma contribuição negativa equivalente a 81,9% do saldo total gerado. É importante notar que o déficit apresentado por este setor cresceu substancialmente entre 2007 e 2008 (89,8%) em virtude da forte elevação do saldo negativo de fertilizantes (aumento de 128,0%) e plásticos (232,0%). O segmento *Maquinaria-Eletrônica* também apresentou um elevado desempenho negativo (US\$ -8,2 bilhões ou -71,9%), mesmo não registrando o pior saldo entre os segmentos como no primeiro semestre de 2007. Neste último caso, houve elevação do saldo negativo gerado na comparação entre os últimos primeiros semestres em 54,7%, destacando-se os resultados negativos dos sub-setores de telecomunicações (expansão do déficit em 237,0%) e maquinário elétrico (aumento de 34,5%). O segmento *Maquinaria-demas*, que reúne mais propriamente os setores de bens de capital, totalizou um déficit de US\$ 5,6 bilhões (-49,3%) e o maior aumento na comparação com 2007 (115,4%). Por fim, vale mencionar o segmento *Petróleo*, uma vez que registrou mais uma vez um desempenho negativo, atingindo US\$ - 4,9 bilhões (-43,5%)

do total) e um crescimento muito considerável com relação ao primeiro semestre de 2007 (149,0%).

Brasil - Saldo Comercial em US\$ bilhões - Período Jan/Jun



Brasil - Composição do Saldo Comercial - %



Em suma, os resultados mostram que fica cada vez mais nítida a polarização dos setores superavitários e deficitários da economia no que diz respeito ao saldo comercial. Esta é uma tendência que já vinha sendo observada em anos anteriores, porém com menos intensidade. Em outras palavras, o Brasil está se concentrando na produção de determinados produtos e deixando de lado relativamente a produção de outros, que vão aumentando sua importação. A trajetória nos últimos primeiros

semestres do setor de *Cereais*, onde tem grande destaque o complexo soja, ilustra bem esse ponto. Nos primeiros meses de 2005 o saldo gerado por este setor correspondia a 24,0% do total, se mantendo nesse patamar em igual período de 2006. Já em 2007 houve um aumento para 28,1% e em 2008 a explosão para 84,1%.

Resta saber se tal diferenciação entre os setores é saudável para a economia brasileira a longo prazo. Com relação a este aspecto duas observações devem ser feitas. Em primeiro lugar, o superávit comercial brasileiro está muito dependente de setores pouco industrializados, tais como *Cereais*, *Produtos Animais* e *Agricultura Tropical*. Ou seja, setores industriais onde não prevalecem commodities internacionais, praticamente deixaram de contribuir para a ampliação do superávit comercial brasileiro ou contribuem negativamente. Se ainda o fazem, é apenas marginalmente. Hoje se perde dinamismo exportador em setores industrializados; amanhã a perda avança tanto para os investimentos, quanto para a produção interna dos setores de maior industrialização, atingindo também a geração e manutenção de empregos mais qualificados. Essa é a lógica e a sequência dos acontecimentos em uma economia globalizada. Daí a importância desses resultados na exportação dos setores mais industrializados, como prenúncio de perdas de potencialidades para um maior desenvolvimento econômico brasileiro. Isto, além de não incentivar a industrialização do país como apontado acima, o deixa extremamente dependente de produtos com preços muito voláteis no mercado internacional.

Uma segunda observação importante diz respeito à influência dos aumentos de preços das commodities a nível internacional, que, por enquanto favoreceu o comércio exterior brasileiro. Ou seja, uma das principais razões que levaram ao aumento do saldo positivo gerado por alguns setores de exportação brasileiros no primeiro semestre, foi a elevação do preço de commodities como a soja, por exemplo. Por outro lado, o mesmo fator responde pelo aumento dos déficits no setor de *Petróleo* e em parte no segmento de *Química*. É possível que uma eventual reversão da tendência de elevação dos preços das commodities – processo este que ameaça se consolidar no segundo semestre de 2008 – a balança comercial brasileira possa apresentar resultados ainda menos favoráveis.

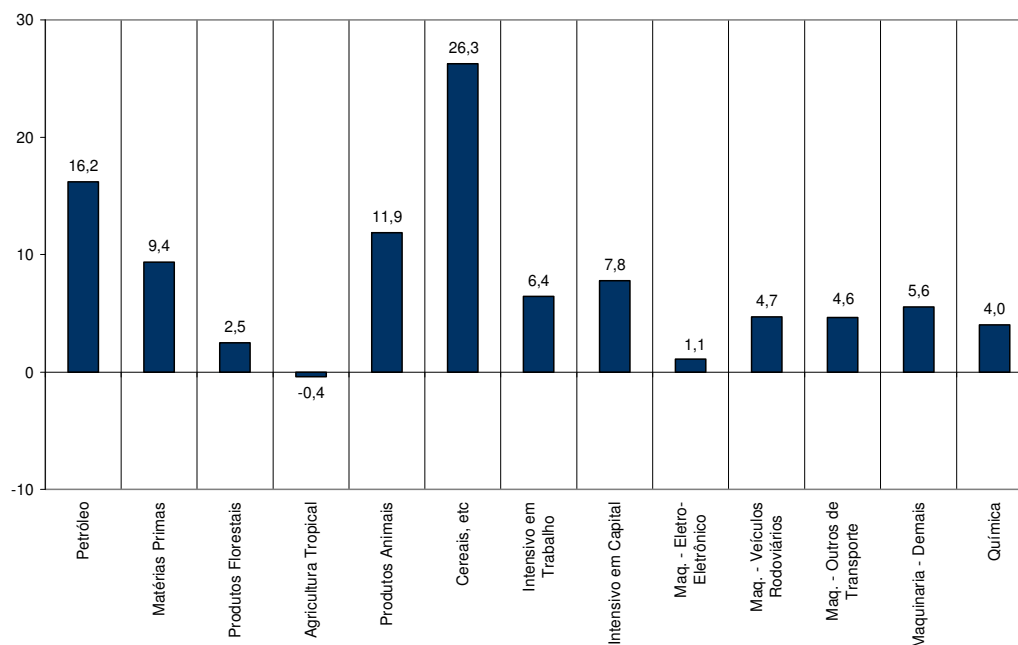
Contribuição para o aumento das exportações

Apenas três setores tiveram contribuições significativas para o aumento de US\$ 17,4 bilhões das vendas externas brasileiras no primeiro semestre de 2008 em comparação a igual período de 2007. São eles: *Cereais* (26,3%), *Petróleo* (16,2%) e *Produtos Animais* (11,9%). Nesses três segmentos predomina a produção não industrial. Todos os outros setores tiveram contribuições inferiores a 10% ou apresentaram uma contribuição negativa, como o segmento de *Agricultura Tropical*.

Dentre os setores de baixa contribuição ao aumento das exportações no primeiro semestre de 2008, a dominância dos segmentos industriais é quase integral, excetuando-se *Agricultura Tropical* (contribuição de -0,4%). O pior desempenho dentro da área industrial veio do setor *Maquinaria-Eleto-Eletrônica* com uma contribuição para o aumento das exportações de 1,1%, *Produtos Florestais* (2,5%), *Química* (4,0%), *Maquinaria-Outros-de-Transporte* (4,6%) *Maquinaria-Veículos Rodoviários* (contribuição de 4,7%); *Maquinaria-Demais* (5,6%), *Intensivos em Trabalho* (6,4%); *Intensivo em Capital* (7,8%) e *Matérias Primas* (9,4%).

Cabe notar ainda que a comparação entre o primeiro semestre de 2008 e igual período de 2007 indica que dois setores ampliaram substancialmente suas contribuições para o aumento das exportações, *Cereais* e *Petróleo*. Ambos bastante influenciados pelo recente aumento dos preços internacionais de commodities importantes. Em todos os outros casos, ocorreram reduções ou elevações bastante marginais.

Contribuição ao Aumento das Exportações 2008/2007 - em %



Certas análises sustentam não haver sinais de que o processo econômico atual, em particular quanto à excessiva valorização do Real, esteja levando ao recuo da importância da indústria na economia do Brasil, assim como ao recuo dos setores de maior industrialização na estrutura industrial. De fato, existem apenas indicações desses processos nas informações mais atualizadas da estrutura industrial brasileira,

mas não poderia ser diferente. Ao contrário dos dados de evolução industrial que acusam de imediato ou com defasagem de 1 a 2 meses os sinais de expansão ou de retração da indústria, os dados de estrutura econômica e do setor industrial – os únicos capazes de captar tal processo – têm a dimensão de médio e, sobretudo, de longo prazo.

É necessário que aqueles que formulam a política econômica atentem para a dinâmica exportadora. Em uma economia aberta à globalização, como a brasileira, a competitividade exportadora tem a propriedade de antecipar as tendências de sua estrutura industrial. Não custa às autoridades econômicas considerar os resultados aqui apontados. Nem a aceleração do crescimento da indústria no ano passado, nem os bons números globais do comércio exterior que ainda prevaleceram em 2008 e nem o aumento dos preços das commodities em nível internacional devem mudar o foco da visão do desenvolvimento que necessariamente supera o horizonte restrito dos resultados de curto prazo.

Buscar uma taxa de câmbio mais condizente para a competitividade dos setores que exigem maior industrialização, progredir mais celeremente na direção de assegurar equidade entre as condições internas e as que vigoram em países concorrentes em itens como encargos menos onerosos sobre o trabalho, devolução de tributos pagos pelo exportador, menor custo e superior qualidade da infra-estrutura e, ainda, promover políticas industriais e de inovação mais efetivas, são atitudes e ações que deveriam ser reforçadas pela política econômica a exemplo da PDP (Política de Desenvolvimento Produtivo) anunciada em maio.

Intensidade tecnológica

Fizemos o mesmo exercício feito para os setores para certas categorias de agregações por intensidade tecnológica da indústria de transformação (detalhes da metodologia e significado das classificações adotadas no anexo). Foi utilizado o critério de conteúdo tecnológico dos produtos da indústria de transformação, segundo a OCDE, discriminando setores de alta, média-alta, média-baixa e baixa intensidade tecnológica.

Exportação

As informações obtidas com relação ao primeiro semestre de 2008 mostram que as exportações dos produtos da indústria de transformação aumentaram em 16,7% chegando a US\$ 64,5 bilhões. Isto configura uma expansão considerável, porém inferior ao aumento total das vendas externas em 2008 e ao crescimento obtido entre os primeiros semestres de 2007 e 2008, que foi de 17,7%. Cabe ressaltar também que o

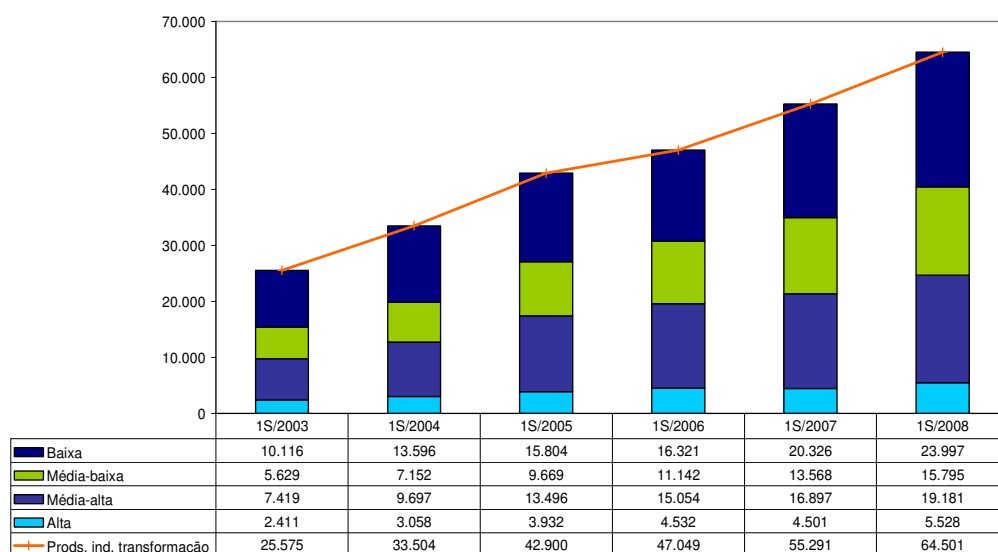
país está longe de repetir os excelentes resultados de 2005, 2004 e 2003 quando o crescimento com relação ao primeiro semestre anterior ficou acima de 25%.

Considerando os setores da indústria de transformação, o grande destaque é o setor de alta tecnologia que obteve um crescimento de 22,8% nos primeiros meses 2008 (-0,7% em igual período de 2007) devido ao bom desempenho das exportações de aviões. Os outros três setores cresceram de forma praticamente equivalente a períodos anteriores.

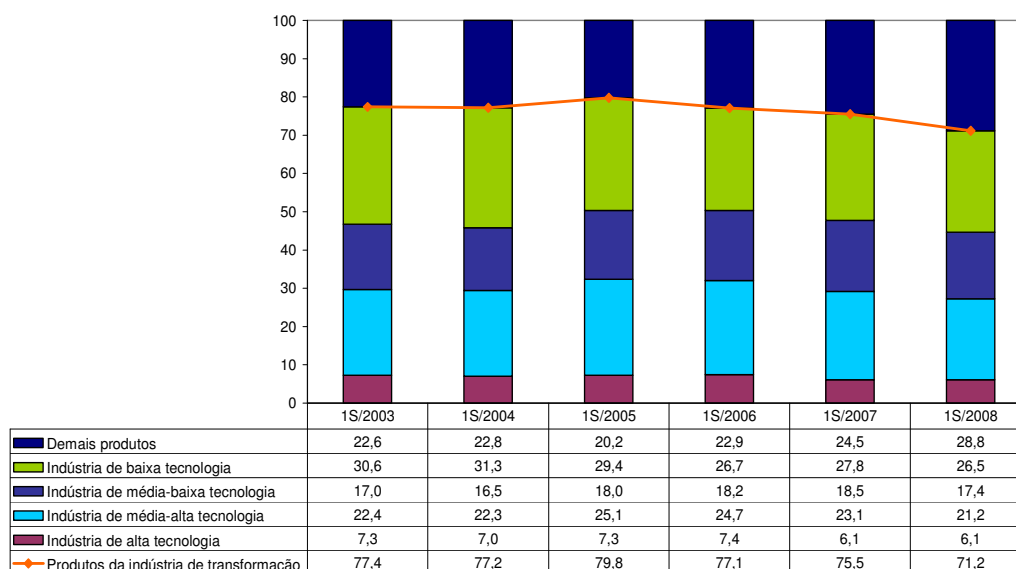
No que diz respeito à participação da indústria de transformação e de seus setores no total das exportações, alguns fatos merecem menção. Em primeiro lugar, a participação da indústria de transformação no total das vendas externas manteve neste último semestre sua tendência de queda, que vem se verificando desde o primeiro semestre de 2005. Em segundo, a indústria de baixa intensidade tecnológica permanece com uma clara liderança, seguida pelo segmento de média alta tecnologia, enquanto o setor de alta tecnologia corresponde a uma pequena parcela.

Isso é o que indica os gráficos abaixo:

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
Exportações (US\$ milhões FOB) - Período Jan/Jun



Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica e Demais Produtos
Exportações (Participação no Total %)

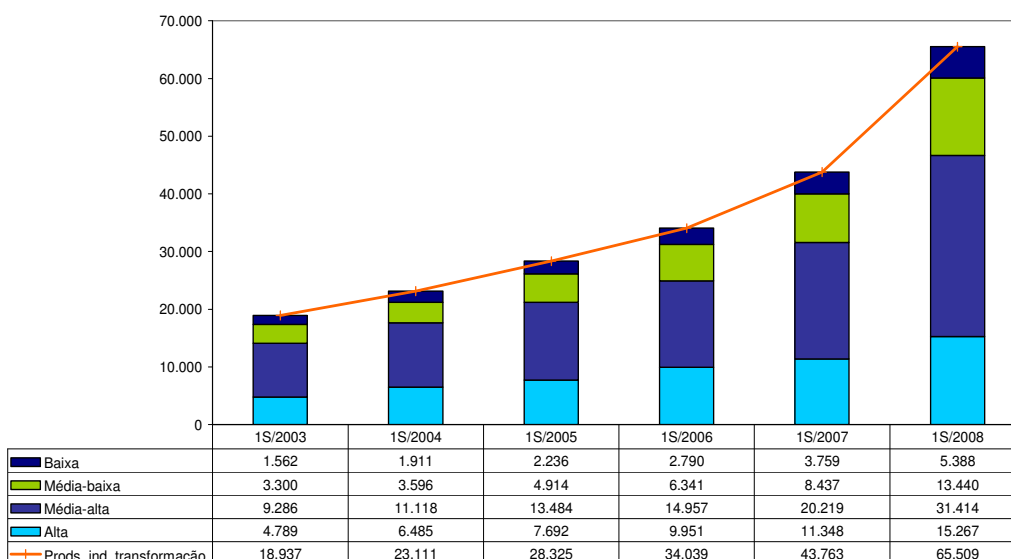


Importação

Do lado das importações, pode-se observar que o aumento total das compras dentro da indústria de transformação foi bastante significativo (49,5% - de US\$ 43,8 bilhões para US\$ 65,5 bilhões), destoando de períodos anteriores (dentre todos os primeiros semestres desde 1998 em nenhum deles houve um crescimento com relação ao primeiro semestre anterior acima de 30%). O setor que teve o maior incremento das compras externas foi o de média baixa intensidade, puxado pelas importações de carvão e produtos de petróleo refinado (crescimento de 95,1%). A indústria de média alta intensidade teve também uma elevação substancial neste último semestre (55,4%), em virtude do desempenho de veículos automotores, produtos químicos e equipamentos para ferrovia e material de transporte. Já os setores de baixa e alta intensidade registraram 43,3% e 34,5% de aumento respectivamente.

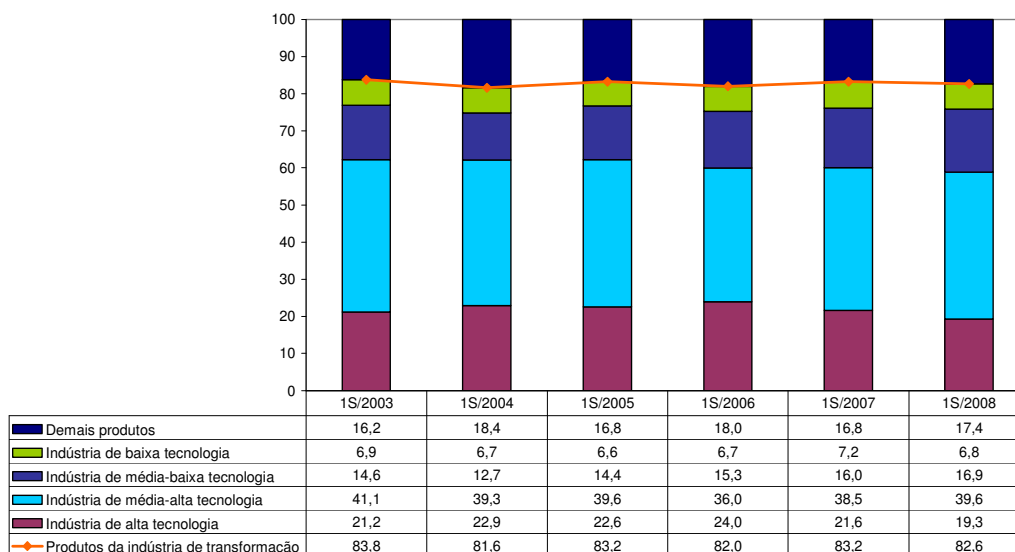
O setor de média alta intensidade permanece como o principal importador, sendo responsável por 39,6% do total. O segmento de alta tecnologia, por sua vez, responde por 19,3%, enquanto as indústrias com menor conteúdo tecnológico somadas atingem 23,7% do total das compras externas.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
Importações (US\$ milhões FOB) - Período Jan/Jun



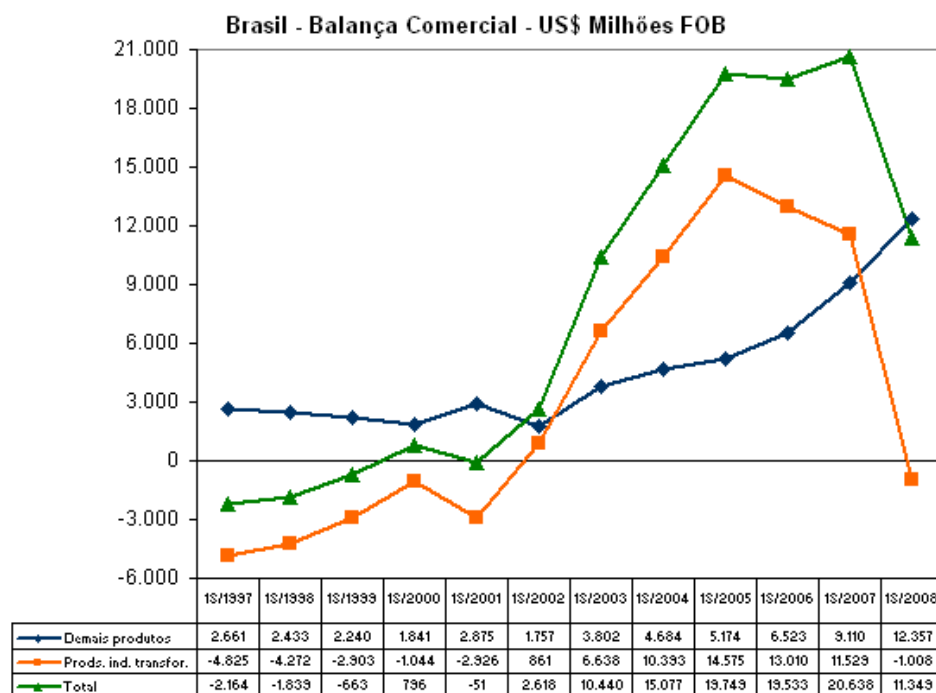
Isto configura uma situação quase oposta a que ocorre com as exportações. Em outras palavras, o Brasil vende ao exterior produtos com baixo grau de conteúdo tecnológico e importa bens com um grau mais elevado.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica e Demais Produtos
Importações (Participação no Total, %)



Saldo comercial

O saldo comercial brasileiro gerado pela indústria de transformação apresentou uma trajetória claramente ascendente entre os primeiros semestres de 2003 e 2005. Posteriormente ocorreu uma estagnação entre os anos de 2005 e 2007 e entre 2007 e 2008 houve uma queda bastante acentuada, tal como indica o gráfico abaixo. Cabe ressaltar que a categoria demais produtos manteve uma tendência positiva ao longo de toda a série.



Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/ Standatbase.

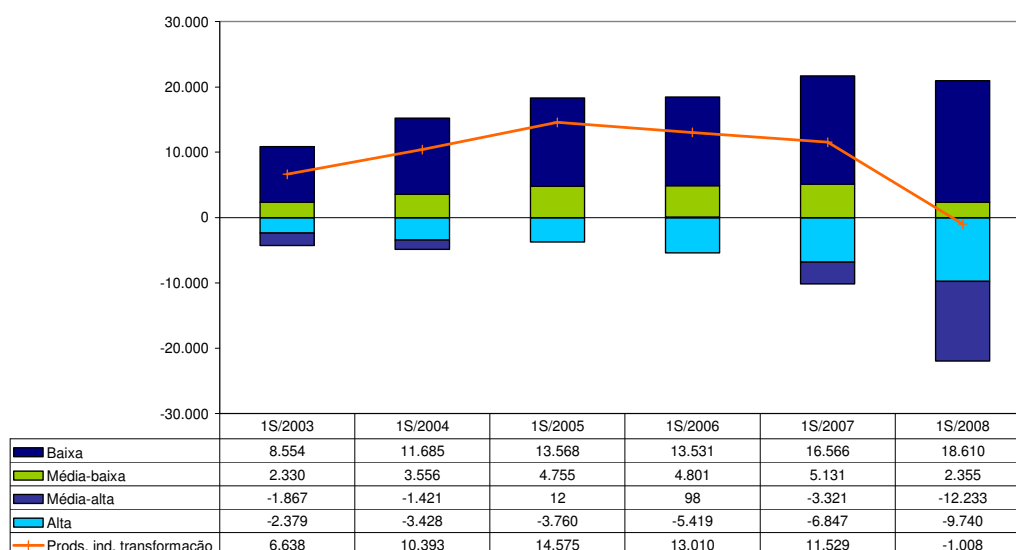
O grande setor gerador de saldo comercial para o Brasil, considerando o conteúdo tecnológico, é o de baixo conteúdo (saldo de US\$ 18,6 bilhões), seguido pelo segmento médio baixo, mas com um resultado consideravelmente menor (saldo de US\$ 2,4 bilhões). Apenas o primeiro setor citado ampliou o saldo comercial gerado com relação ao ano anterior, 12,0%. Destacam-se no caso de produtos com baixo conteúdo principalmente o resultado positivo de alimentos, bebidas e tabaco, responsável sozinho por 75,2% do saldo gerado pelo setor, mesmo tendo um crescimento não muito forte nos primeiros meses de 2008 (23,3%). Levando em conta os bens com médio baixo conteúdo, a forte redução de 54,1% (passando de US\$ 5,1 bilhões para US\$ 2,4 bilhões) com relação ao primeiro semestre de 2007 teve como

principal determinante o aumento do déficit do sub-setor carvão e petróleo refinado (181,3%).

Pelo lado dos setores deficitários, alta e média alta intensidade tecnológica, os dois apresentaram saldo comercial negativo ou muito próximo de zero durante todos os períodos analisados. Chama atenção tanto o montante do déficit gerado pelo segmento de média alta intensidade (US\$ -12,3 bilhões), quanto o crescimento obtido no primeiro semestre de 2008 com relação a igual período de 2007 (269,7%). Como resultado, este setor passa a ser o maior gerador de déficit no último semestre, posto antes ocupado pela indústria de alta tecnologia. Cabe mencionar que nos primeiros semestres de 2005 e 2006 este segmento apresentou um saldo muito próximo a zero. A explicação para um aumento tão significativo está no desempenho de praticamente todos os sub-setores: produtos químicos (aumento do déficit em 107,8%), máquinas e equipamentos mecânicos (aumento de 170,0%), máquinas e equipamentos elétricos (elevação de 67,7%) e veículos automotores (redução do superávit gerado em 49,3%).

Já o setor de alta intensidade tecnológica, apresentou um déficit de US\$ 9,7 bilhões, obtendo um crescimento em comparação a 2007 de 42,6% e mantendo sua tendência de elevação ao longo dos últimos períodos. Neste caso é preciso destacar o aumento do déficit de todos os sub-setores, com exceção de aeronáutica, mas em especial: equipamentos de rádio, TV e comunicação (aumento de 62,8%) material de escritório e informática (elevação de 48,1%) e instrumentos médicos de ótica e precisão (39,8%).

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Fato preocupante do primeiro semestre de 2008 é o grande aumento do déficit gerado pelo setor de média alta intensidade tecnológica, que pode apenas em parte ser explicado pelo aumento dos preços internacionais de commodities. Além disso, preocupa também a redução do superávit do segmento de média baixa intensidade, contrariando uma tendência de elevação que prevalecia desde o primeiro semestre de 2003. Em ambos os casos, o fator câmbio foi destacado determinante do pior resultado comercial.

Como conclusão, o Brasil permanece dependente, no que tange à geração de saldos comerciais, de produtos com baixa e média baixa intensidade tecnológica. Enquanto o setor de alta tecnologia, que sempre foi e permanece sendo um grande importador, está acompanhado agora do segmento de média alta intensidade como o maior gerador de déficits.

Já havíamos destacado a dependência de produtos pouco industrializados para a geração de saldos comerciais. Isto pode ser constatado pelo aumento expressivo do saldo gerado pelos produtos fora da indústria de transformação (elevação de 36,3%). Contudo, um outro aspecto deve ser notado, qual seja a dependência na indústria de baixa tecnologia. Por fim, vale apontar que a combinação desses dois tipos de dependência pode ter conseqüências negativas para o processo de desenvolvimento brasileiro.

Anexo – Metodologia e Classificações

Os dados básicos foram obtidos junto à Secex na classificação NCM a 8 dígitos e transformados na classificação SITC a 3 dígitos, (261 setores). A classificação setorial foi adaptada do estudo do Banco Mundial “*From Natural Resources to the Knowledge Economy Trade and Job Quality*” –2002.

Setores de Alta e Média-Alta Intensidade Tecnológica e Setores de Baixa e Média-Baixa intensidade tecnológica.

A classificação dos produtos dentro da indústria de transformação segundo a intensidade tecnológica foi desenvolvida pela OCDE e tem a seguinte estrutura:

Indústria de Transformação:

Indústria de alta tecnologia:

- Aeronáutica e aeroespacial
- Farmacêutica
- Material de escritório e informática
- Equipamentos de rádio, TV e comunicação
- Instrumentos médicos de ótica e precisão

Indústria de média-alta tecnologia

- Máquinas e equipamentos elétricos n. e.
- Veículos automotores, reboques e semi-reboques
- Produtos químicos, excl. farmacêuticos
- Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.
- Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.

Indústria de média-baixa tecnologia

- Construção e reparação naval
- Borracha e produtos plásticos
- Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear
- Outros produtos minerais não-metálicos
- Produtos metálicos

Indústria de baixa tecnologia

Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados
Madeira e seus produtos, papel e celulose
Alimentos, bebidas e tabaco
Têxteis, couro e calçados

Demais Produtos

Produtos intensivos em recursos naturais

Agricultura, caça, atividades florestais e pesca

Agricultura, caça e atividades florestais
Pesca

Indústrias Extrativas

Indústrias Extrativas

Produtos provenientes de outras atividades econômicas

Produtos normalmente oriundos dos serviços industriais de utilidade pública

Energia Elétrica, Gás e Distribuição de Vapor e Água Quente
Captação, tratamento e distribuição de água

Produtos normalmente oriundos de serviços

Atividades de informática - desenvolvimento de programas de informática (software)
Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado
Atividades fotográficas e microfilmagem
Produção e distribuição de filmes cinematográficos e fitas de vídeo e estúdios de gravação de som
Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias
Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza

Produtos não-classificados pela CIIU, revisão 3

Desperdícios e sucatas - Bens da divisão 39 da CPC, rev. 1.1 ou 1.0
Obras diversas e outros itens classificados em Caps. posteriores ao 97 do SH
Outros produtos não classificados